

CLASSITEL
3321-8600

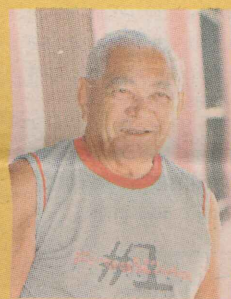
GUIA DE

SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redegazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

Concursos
Vagas da
semana

Quatorze concursos com inscrições abertas nesta semana. São mais de 3,6 mil chances de emprego. **Pág. 3**

**Jardim Colorado**
Nome vem
do futebol

Bairro de Vila Velha ganhou o atual nome em homenagem à copa do mundo de futebol de 1970, no México, como conta o morador Lúcio Pereira. **Págs. 4 e 5**

BENEFICIÁRIOS DO INSS PODEM ESCOLHER COMO RECEBER PAGAMENTO

SAQUE DE BENEFÍCIOS PODE SER FEITO POR CARTÃO MAGNÉTICO OU EM CONTA CORRENTE

Os aposentados, pensionistas e outros beneficiários do INSS podem optar por duas modalidades de recebimento do valor mensal do benefício: o cartão magnético ou a conta corrente.

Essa escolha pode ser feita na hora do requerimento do benefício ou a qualquer momento. Qualquer que seja a opção, não é obrigatória a retirada do pagamento num único saque, ou seja, o beneficiário pode retirar aos poucos os valores depositados em seu nome no banco.

Quem optar por receber por cartão magnético não poderá ficar mais de dois meses sem fazer o saque, pois o banco de-

volve os valores ao INSS depois desse prazo. Caso isso ocorra, basta comparecer à agência da Previdência Social responsável pelo benefício, para a liberação do pagamento.

Além disso, quem escolher essa modalidade de recebimento não terá direito a talão de cheques. A vantagem é que o cartão magnético não está sujeito às tarifas cobradas pelos bancos.

CONTA CORRENTE. Quem optar por receber em conta corrente deverá estar atento às tarifas, que são definidas pelas instituições bancárias. É aconselhável que, antes de abrir a conta, o segurado compare as

taxas e analise as vantagens oferecidas em cada banco.

A pessoa que já possui conta corrente poderá utilizá-la, mesmo que seja conjunta. Se não possuir e quiser optar por essa modalidade de recebimento, a conta pode ser aberta em qualquer agência bancária da preferência do beneficiário.

Para receber o benefício em conta corrente, o segurado deve se dirigir à agência bancária e apresentar o cartão magnético do benefício, além de original e cópia da carteira de identidade, do CPF e de um comprovante de residência.



SEGURANÇA. Beneficiário não deve aceitar ajuda de estranhos no caixa eletrônico. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

SENHAS. O segurado não deve fornecer a senha a terceiros e, ao escolhê-la, não utilizar números previsíveis, como data de nascimento, placa do carro ou telefone residencial. Também é recomendável não anotar a senha em papéis ou rascunhos, e nunca guardar cartão e senha no mesmo lugar.

ROUBO OU PERDA. Em caso de roubo ou perda do cartão magnético, a pessoa deve comunicar o fato imediatamente ao banco, solicitando o cancelamento. Recomenda-se também o registro da ocorrência na delegacia mais próxima de onde o fato ocorreu e a comunicação à agência do INSS responsável pelo benefício.

TERMINAL. É aconselhável que o beneficiário use sempre que possível terminais instalados em locais de grande movimentação, como shoppings, lojas de conveniência e postos de gasolina.

FONTE: Site da Previdência Social, em www.previdenciasocial.gov.br.

ÍNDICE

AGENDA	2
CONCURSOS	3
GAZETA NOS BAIRROS	4 E 5
LINHA DIRETA	6
TELEFONES ÚTEIS	6
COLUNA DA FÉ	7
TEMPO	8

O NÚMERO

2 meses

Esse é o prazo máximo que quem optar por receber por cartão magnético pode ficar em fazer saques.

G

GAZETA
NOS
BAIRROSJARDIM
COLORADODE ILHA DO BRÁS
BARBOSA A
JARDIM COLORADO

A18122-2

BAIRRO DE VILA VELHA GANHOU O ATUAL NOME
EM HOMENAGEM À COPA DO MUNDO DE FUTEBOL
DISPUTADA EM 1970, NO MÉXICO

TATIANA PAYSAN

Antes de ter o nome atual, este bairro de Vila Velha já se chamou Ilha do Brás Barbosa e João Machado Fortes, mas em homenagem à Copa do Mundo de Futebol de 1970 o nome Jardim Colorado acabou se impondo sobre os demais, em função da disputa ter sido no México.

Fundado em 1969, o bairro foi o segundo empreendimento de casas construído em Vila Velha pela Inocoopes. O primeiro foi o Ibes.

Na época, foram entregues 321 casas, de 40 a 70 metros quadrados. Os moradores eram, em sua maioria, sub-oficiais da Marinha e Portuários.

O terreno do empreendimento era de propriedade do comerciante português José Augusto Nogueira da Silva e de sua esposa Guilhermina. Ele integrava uma parte do sítio rural denominado Ilha do Brás Barbosa.

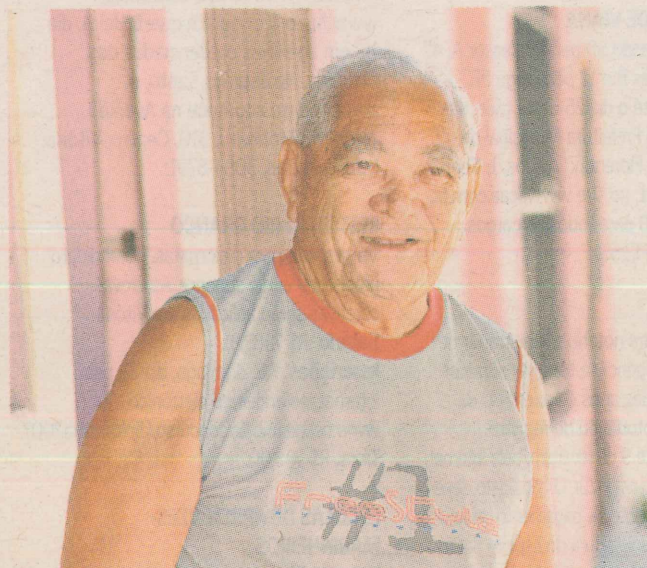
Logo após a inauguração do bairro, o aposentado Lucio Pereira, de 78 anos, chegou ao bairro. " Vim para

Jardim Colorado em 17 de dezembro de 1970. Aqui era um areal e mato puro. Ninguém queria vir para cá na época. Havia muitos pés de goiaba e araçás e, para chegar ao bairro, tínhamos que passar por Santos Dumont", disse.

Ele conta que, nesse período, os ônibus não circulavam no bairro. Então, os moradores tinham que ir ao Ibes fazer tudo: pegar a condução e fazer compras. Lá era o centro comercial.

Na década de 1970, com a chegada dos moradores, o bairro começou a receber melhorias, como o calçamento das ruas e também o transporte. Antes disso, se chovesse, ninguém conseguia subir a Avenida Vitória Régia, de tanta lama.

Atualmente, Jardim Colorado ainda possui uma infra-estrutura antiga, principalmente, a do calçamento das vias, uma das reivindicações dos moradores, mas é um bairro onde reina a tranquilidade e a cooperação. Tanto que hoje abriga cerca de 1,8 mil habitantes.



Havia um córrego no bairro, onde dava muitos peixes morobás. A gente fritava, sentava no meio-fio e comia. Uma delícia!"

LUCIO PEREIRA
Aposentado

■ tmattos@redegazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel.: 3321-8201
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Entidades promovem ações sociais

De uma simples brincadeira de queimada, surgiu a equipe oficial de handebol feminino de Jardim Colorado, que conquistou várias vitórias e hoje também conta com um time masculino. Há 14 anos, também funciona no bairro o Centro de Integração da Terceira Idade

QUARTA-FEIRA

Falta de calçamento irrita moradores

Melhorias no calçamento das ruas é uma das principais reivindicações dos moradores. O asfalto está bastante desgastado, porque é feito de um material antigo. Os moradores querem que ele seja refeito, com material mais moderno.

QUINTA-FEIRA

Artistas auto-didatas são orgulhos

Os orgulhos de Jardim Colorado têm algo em comum: ambos são artistas e auto-didatas. Miráides Spadeto, 51 anos, é artista plástica e Willis Coutinho Filho, 39 anos, conhecido por Lilinho, é um mestre na arte de ensinar a tocar instrumentos de corda.

SEXTA-FEIRA

Empresários contam suas trajetórias

Valteir Miguel Corteletti, de 71 anos, começou trabalhando com transporte de madeira, e, há 30 anos, resolveu investir no comércio. Já Edson Caldas, 47 anos, abriu uma oficina mecânica no quintal de sua casa, em parceria com o irmão e, hoje, é dono do seu próprio negócio e uma referência no bairro.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Mapa de Jardim Colorado traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escola e posto de saúde, além de comércio variado e igrejas.



PERFIL. Jardim Colorado ainda tem uma infra-estrutura urbana antiga, principalmente, a do calçamento das vias, uma das reivindicações dos moradores, mas já abriga cerca de 1,8 mil habitantes. FOTO: FÁBIO VICENTINI

PERSONAGENS

“Foi amor à primeira vista”

“A gente morava em Brasília e minha esposa não agüentava mais ficar lá. Ela vivia doente por causa da falta de oxigênio. Alguns amigos nos indicaram o Espírito Santo para morar. Primeiro, viemos a passeio. Ficamos em Vitória e, no dia de voltar para Brasília, decidimos pegar um ônibus da Viação Alvorada, que passava por Jardim Colorado. Foi amor à primeira vista. Voltamos depois de vinte dias e trouxemos a nossa kombi, do ano de 1977.”

JOSÉ MANOEL DA SILVA, NA FOTO COM A ESPOSA HILDA ROSA DA SILVA
Comerciante



“Vendia acerola”

“Mudei para Jardim Colorado há vinte anos. Era um bairro muito atrasado, porque não havia comércio e os ônibus ainda não circulavam. Logo que cheguei, coloquei um freezer na porta de casa e comecei a vender acerola. Eu fui o pioneiro por aqui. Depois disso, acabei montando um quilão de verduras e legumes. Após cinco anos, transformei em um bar e, depois, em pizzeria. Aprendi os segredos da pizza e do bolinho de bacalhau com um português. Tanto que o nome do bar é Ki Bolinho de Bacalhau.”

JOSÉ AUGUSTO RONCONI
Comerciante

